



**CONVIDADO**

---





# ideário

Revista Científica do  
**INSTITUTO IDEIA**

---



**INSTITUTO  
IDEIA**

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL TRÂNSITO DE VEÍCULO DE TRAÇÃO ANIMAL E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

**DARILENE RUFINA LOPES (darilenedaris@hotmail.com)**

**RESUMO:** O trabalho levantado na pesquisa é descrever as ações educativas, como são abordados o curso de Condutores de Veículo de Tração Animal no Distrito Federal. Considerando os conteúdos de Legislação de Trânsito e as práticas de ensino-aprendizagem de educação para o trânsito. As questões humanas são de prevenção dos acidentes e proteção do meio ambiente. Os conteúdos fundamentam-se nas teorias baseados em autores contemporâneos à revisão de literatura. Aborda-se a importância da comunicação didática no processo de troca de ideias que vai além da mensagem de forma verbal, a comunicação que não baseia-se unicamente em palavras. Pode ser manifestada pelos símbolos ou imagens transmitidas pelas placas e outras sinalizações horizontais. Os últimos capítulos apresentam o relacionamento afetivo através de um processo de comunicação clara e objetiva, partindo dos alunos na sala de aula para estender ao trânsito, isto aplicação das relações humanas no trânsito. O planejamento de ensino da condução defensiva e a regulamentação aplicada aos veículos de tração animal. E finaliza recomendando cursos a distância da capacitação dos professores para atender a demanda da clientela da legislação específica Condutores adultos analfabetos que circularem durante toda suas vidas nas vias públicas.

**RESUMEN:** El trabajo planteado en la investigación es describir las actividades educativas que se aborden como el curso de los conductores de tracción animal en el Distrito Federal. Teniendo en cuenta el contenido de las leyes de tránsito y las prácticas de enseñanza y aprendizaje de la educación vial. Las cuestiones clave son la humanización, la prevención de accidentes y protección del medio ambiente. El contenido de esta base de la investigación se basaron en los autores contemporáneos a la revisión de la literatura. Se discute la importancia de la comunicación en el proceso de enseñanza de intercambio de ideas que va más allá del mensaje verbal, no verbal, y añade que la comunicación no se basa únicamente en las palabras. Puede ser la comunicación por medio de símbolos o imágenes a través de las placas y marcas. Los capítulos finales presentan la relación afectiva a través de un proceso de comunicación clara y objetiva, en base a los alumnos en el aula para ampliar el tránsito, esta aplicación de las relaciones humanas en tránsito. La planificación y la enseñanza de las normas de manejo defensivo se aplica a los vehículos de tracción animal. Termina por recomendar cursos a distancia para la capacitación docente para cumplir con los controladores de demanda de los clientes de la legislación específica que los adultos analfabetos largo de sus vidas se mueven en la vía pública.

## INTRODUÇÃO

Objetivo deste trabalho é descrever os cursos Condutores de veículos de Tração Animal realizados nas Administrações das Regionais Administrativas do Distrito Federal. Por sua vez, estes dados qualitativos descritivos poderão servir de informações para outros cursos, inclusive os disponíveis através do Ambiente Virtual de Aprendizagem para adaptar a formação dos docentes que ministrarão as aulas de condutores de veículo de tração animal. Inserindo à qualificação do corpo docente com o curso a distância como provedor de políticas para promoção da equidade regional.

A responsabilidade de toda a sociedade de prevenir acidentes de trânsito, sem dúvida, é uma matéria de grande relevância para a vida em sociedade, constituindo, portanto, importante tema de direito civil e objeto de estudo. De fato, o meio social impõe a todos o dever de responder por seus atos, o que corresponde à própria noção de cidadania no trânsito.

O desenvolvimento dessa temática foi realizado a partir da bibliográfica tendo utilizado base teórica e a regulamentação do Conselho Nacional de Trânsito do objeto de estudo, em cumprimento da Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997, institui o Código de Trânsito Brasileiro-CTB.

O desenvolvimento deste estudo foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata-se das noções gerais de responsabilidade civil abordando o problema da questão de investigação. O

segundo capítulo apoiado na revisão de literatura do diálogo na educação. O terceiro é a metodologia usada na abordagem da questão problema desta pesquisa.

## 1. CAPÍTULO I – O PROBLEMA

### 1.1.JUSTIFICATIVA

*A existência dos carros e os problemas de trânsito também são antigos, por exemplo: Rozestraten (1988, p. 4) afirma que Júlio César já proibia o tráfego de veículo em Roma durante o dia e o imperador Adriano limitou o número de carroças que podiam entrar em Roma.*

Acidentes de trânsito é questão de educação. Portanto, o deslocamento nas vias públicas de maneira organizada depende de todos participarem da preservação da vida no trânsito com a finalidade de assegurar o desenvolvimento da humanidade. A política Nacional de Trânsito, a partir da preservação da vida, do meio ambiente uma das metas vinculadas aos objetivos é promover a educação.

A educação de trânsito influência na qualidade de vida de todos. Para tal é necessário todos inclusive os carroceiros trabalhem em prol, com boas relações com os demais usuários das vias, tanto é, que o trânsito por definição é ato de comportamento social. A sensibilização como um meio para desenvolver comportamentos seguros no trânsito.

Por sua vez, o desenvolvimento da aprendizagem é necessário o funcionamento da memória. Fazendo o seu bom uso para diminuir os riscos de acidentes. A memória é o efeito de lembrar os símbolos ou ideias presenciadas

anteriormente. A importância da memória no trânsito é enorme. Se nossa memória falhasse, simplesmente não lembraríamos o caminho de casa. O manuseio da carroça nas cidades modernas significa domínio da memória e reconhecimento dos sinais dos novos recursos tecnológicos nos sistemas viários. Sem memória todo o trânsito é impossível, segundo Rozestraten (1988 p. 39).

Por sua vez, a responsabilidade de toda a sociedade de prevenir acidentes de trânsito é uma matéria de grande relevância para a vida em sociedade. A sociedade é composta de elementos que cooperam na realização de uma função comum. No trânsito a função comum é chegar ao destino sem sofrer acidentes. Inclusive os condutores de veículo de tração animal por promover a segurança no trânsito, além do trato do animal juntamente preservação do meio ambiente.

## 1.2.SITUAÇÃO-PROBLEMA

A História mundial da carroça: as invenção da carroça, a roda e os acidentes foram simultâneos. A historiografia primeira representação de uma roda já encontrada pelos arqueólogos data de 3500 a.C. (ou seja, há 5 500 anos vieram os problemas do tráfego) foi numa placa de argila achada nas ruínas da Cidade-Estado de Ur, da cidade dos caldeus local onde Abrão com sua família moravam, Gênesis 11:3.

A Bíblia relata sobre os acidentes da circulação dos carros do exercito de Faraó na travessia do Mar Vermelho, a carroça é um meio de transporte em vários versículos em Gêneses 46:5. Isto significaria que a roda

deve ter surgido por volta dessa época ou talvez alguns séculos antes.



Os burros e as mulas puxavam a carroça, porque os cavalos não aguentavam o trabalho. A Independência do Brasil D. Pedro I volta de Santos provavelmente montado numa mula (porque cavalo não aguentaria subir a Serra do Mar). Os animais que fazem o serviço um pouco mais pesado são as mulas e os burros. Os Cavalos são para visitantes e para passeios. Então, de maneira geral cavalo não aguenta transportar cargas em viagens de longos dias. A não ser em passeios curtos como na pintura do quadro abaixo.



De acordo com o CTB, Artº 1 defini a palavra trânsito: a utilização das vias por pessoas, veículo e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de

circulação, parada, estacionamento e operação de carga e descarga. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) apresentou uma definição mais ampla de trânsito, abrangendo o tráfego dos veículos, aviões e navios: “ação de passagem de pedestres, animais e veículos de qualquer natureza por vias terrestres, aquáticas e áreas abertas à circulação pública”.

O condutor é “Toda pessoa que conduza um veículo automotor, ou de outro tipo, incluindo os ciclos, ou que guie por uma via, cabeças de gado isoladas, rebanho, bando ou manadas, ou animais de tiro, carga ou sela.

O tropelamento é o “Acidente em que o (s) pedestre (s) ou animal (is) sofre (m) o impacto de um veículo, estando pelo menos uma das partes em movimento.”

Acidentes de trânsito segundo: “Todo evento não premeditado de que resulte dano em veículo ou na sua carga e/ou lesões em pessoas e/ou animais, em que pelo menos uma das partes está em movimento nas vias terrestres ou áreas abertas ao público.”

O conceito de educação com o advento das novas tecnologias lidera as constantes mudanças sociais. O aumento do volume de informação disponível ao cidadão, a dinâmica das atividades diárias das tomadas de decisões; a dificuldade em lidar com os novos sistemas tecnológicos com maior ou menor grau de integração e necessidade de fazer relacionamentos no mundo globalizado; o estabelecimento de novos padrões de comportamento social; a migração do trabalho regular para o trabalho

em casa; a constante formação e reciclagem dos profissionais; a internacionalização do conhecimento.

Pergunta da formulação do problema: como os cursos que estão disponíveis de ensino- aprendizagem para adaptar a formação dos condutores de veículo de tração animal no trânsito?

### **1.3.OBJETIVOS**

#### **1.3.1. OBJETIVO GERAL:**

Descrever os cursos do ambiente virtual que estão disponíveis para a aprendizagem adaptados à formação dos condutores de veículo de tração animal.

#### **1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Estudar o marco teórico sobre a educação.
- ✓ Pesquisar a legislação de trânsito e a legislação específica para condutor e veículo de tração animal.
- ✓ Descrever o plano do curso e das aulas.

## **2. CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1.COMUNICAÇÃO E MOTIVAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS A PARTIR DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

A metodologia participativa se baseia nos procedimentos de sistemas variados de comunicação interpessoal. Demonstra-se como elemento protagonista a participação

dos professores na coordenação pedagógica que gera docente motivado. Consequentemente promovem-se as trocas e as reflexões. Isso ocorre para compreender que a comunicação e a motivação são objetos de debates que levantam polêmica e buscam o entendimento de cada disciplina. O autor nos remete à seguinte idéia:

Segundo Lopez Noguero (2007, p. 76):

La metodología participativa se basa principalmente em fomentar, a través de procedimientos y sistemas variados, La comunicacion interpersonal, asi como em dar protagonismo y participacion alumno, motivando lo para intercambie, reflexione, comporta, resuelva, etc.

## 2.2.A COMUNICAÇÃO CIRCULA NA AÇÃO EDUCATIVA

Os aspectos que caracterizam o gênero humano são do tipo de linguagem cheia de nuances e duplamente articulada, um ato consciente, regulado, premeditado e intencional na educação. Segundo Lopez Noguero (2007, p. 76):

“Si existem dos aspectos que caracterizam el género humano estos son, sin duda, el tipo de lenguaje que, poseemos, complejo, lleno de matices y doblemente articulado, asi como el ato consciente, regulado, premeditado e intencional de La educacion, inexistente em el resto de especies que pueblan La tierra.”

Sendo assim, o ser humano é um ser social que tem como princípio o fenômeno da interação e da comunicação interpessoal, da prática multidimensional de caráter comunicativo.

O princípio da pedagoga tem considerado como base da educação o fenômeno concebido como “Comunicação educativa”, para decidir a relação estabelecida entre o professor e o aluno em sala de aula, as trocas, as mensagens entre um e outro. Segundo o autor são os processos comunicativos: Emissor - professor; receptor - o aluno; mensagem- os conteúdos, valores, atitudes previamente selecionados pelo professor; o canal auditivo e visual- aspectos escolhidos pelo professor e os objetivos pedagógicos.

Portanto, nessa perspectiva, a educação é um processo de comunicação interativa, que transcende uma simples emissão de informação do professor. O aluno tem uma parte da responsabilidade do processo comunicativo (atenção, questionamentos, compreender o que o professor transmite), ele faz parte desse eixo, ao professor cabe garantir os objetivos de seus conteúdos partindo da reflexão desse ato comunicativo.

Em geral, tendo como prioridade o eixo comunicativo, devemos estar conscientes que emissor tem grande parte da culpa a cerca o que receptor entende, por isso seria conveniente uma recapitulação crítica sobre nossos posicionamentos e pensar que a maioria dos alunos não entende as explicações e deixam de prestar atenção, é possível que nem todas as responsabilidades sejam dos alunos, isso faz com que nós repensemos a nossa prática docente.

Percebe-se nessas angústias que, apesar do professor conhecer o conteúdo, nem sempre acontece à comunicação didática, visto que a educação é um ato de comunicação.

Segundo Lopez Noguero (2007, p. 77):

“La comunicaciones fundamental em muchas facetas de nuestra vida, gracias a Ella expresamos nuestros sentimientos, conocemos y aprendemos, nos relacionamos com otras personas, etc. En este sentido, La atual vida em sociedade se encuentra cada vez más dominada por El hecho de comunicacion y, paradójicamente, muy pocos profesionales se plantean necesidad de tener conocimiento sobre los procesos, técnicas y estrategias de comunicacion como instrumento próprio de la tarea diaria de un profesor universitario.”

A educação, segundo Lopez, é uma realidade de múltiplas caras e sentidos com grande implicação pessoal, principalmente quando se confronta a mensagem emitida com a entendida. Ele apresenta os fatores que intervêm no ato da comunicação: o que se quer dizer; o que se disse; o que vê; o que se escuta; o que se compreende; o que se retêm; o que se produz. Não se pode viver sem se comunicar, mesmo quando conscientemente não queremos dizer alguma coisa, estamos transmitindo impressões, informações da autoridade de trânsito sobre o direcionamento dos veículos através de gestos, postura do corpo no trânsito, nas vias existe a comunicação dos símbolos que regulamenta, adverte, auxiliar, etc.

Em suma, a comunicação não se improvisa, se constrói. A comunicação entre as pessoas é um processo muito completo em que intervêm muitos elementos. Os autores apontam que uma boa comunicação (clara, rápida que chegue a todos os membros da aula, etc.) sempre requer conhecimento da regulamentação, e aprender a comunicar-se. A palavra é apenas uma parte da comunicação. Recorda-se que uma boa parte da comunicação se produz através do que se chama comunicação não verbal (gestos, postura corporal, expressão facial, da sinalização do sistema viário).

A educação deve superar a mera transmissão e passar a ser um espaço de diálogo e mútua interação, possibilitando a passagem de espectador-passivo-receptor a transmissor-participante-protagonista.

De acordo com o autor Lopes Noguero (2007) a comunicação é construída dia-a-dia, utilizando as técnicas mais adequadas para gerar em sala de aula processos de participação.

A motivação é importante para o rendimento do aluno, visto que ele está relacionado com o grau de motivação, é também um importante fator para que o educando alcance suas metas. A ação define a motivação do indivíduo suas características primordiais são três: primeira existência de uma meta, segunda a iniciativa pessoal e terceira a carga efetivo-emocional.

A meta voltada para uma iniciativa pessoal, a carga efetiva emocional é um estado especial relacionado com o que se deve fazer e o que se vai fazer. A Motivação



intrínseca: um mecanismo interno que move o indivíduo a realizar determinadas ações. O interessado aprender consegue desenvolver suas habilidades afim de torná-lo disposto, feliz e uma forma de equilíbrio psíquico. Apesar do ambiente poder gerar elementos externos para a motivação, esse vetor interno é que efetivamente vai diferenciar uma pessoa da outra. Dessa forma, no âmbito educacional, o professor pode apresentar melhores instrumentos pedagógicos, mas cabe também ao aluno um papel fundamental na sua própria aprendizagem. Para fazer algo por prazer, o reforço é interno. Motivação Extrínseca – O aluno necessita ser estimulado principalmente quando tem medo do trânsito, nesse caso, o educador deve atuar como seu motivador, aquele que impulsiona a aquisição da habilidade para a segurança nas vias.

### 2.3. DIÁLOGO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O diálogo e a troca de experiências acontecem inicialmente nas reuniões pedagógicas, porque a falta de intercâmbio faz com que a educação seja superficial. Não é permitido a discussão das propostas, simplesmente é transmitido pelo dirigente, uma verdade absoluta, onde a fórmula é memorizada pelo aluno, não contextualizado com os problemas diários do trânsito para conhecer os problemas e como prever dos acidentes.

Uma educação que não se baseia no diálogo e na troca de experiências pedagógicas é uma negação da educação,

visto que não deixa que os alunos e professores troquem experiências e socializem suas vivências individuais e coletivas. Os educadores devem incentivar um diálogo baseado no respeito, no encontro de opiniões, na reflexão e estimular o pensamento crítico, um espaço de estudo e reflexão, que finalize em um fórum de opinião que tenha como objetivo trocar experiências e opiniões na área de atuação de cada setor. Nesse sentido, o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire aponta que o pensamento do educador só adquire autenticidade de pensar no educando mediante a realidade que ele repassa.

Na motivação extrínseca os valores, estímulos e interesses são determinados pelo ambiente. É fazer algo para obter uma recompensa, um reforço externo e a participação da responsabilidade social.

Os professores têm condições de transcender as aulas com motivações, mas ficam nos livros e não se interessam em se utilizar de novas formas de comunicação que permitam um maior a compreensão, a criatividade e flexibilidade do aluno. Como exigir uma postura de prevenção de acidentes, mudando comportamentos e atitudes se não souber o que fazer com todo o conhecimento adquirido? E qual o sentido de absorver essa quantidade de textos e discursos e não ver aonde o levará nesse caminho das informações? O corpo docente nem ao menos consegue um diálogo que mostre caminhos e rumos, de onde e porque esse conhecimento será necessário em suas vidas.

Por outro lado, o aluno precisa ter consciência da finalidade da tarefa que se propõe a realizar. O aluno precisa se sentir seguro e pleno na atividade que está exercendo antes de ter consciência de quais serão suas responsabilidades futuras se não um mero expectador e assimilador de conhecimentos. Segundo Lopez Noguero (2007, p. 82):

“El aprendizaje em unas instituciones educativas que recurrentemente a los exámenes y a las calificaciones para motivar y controlar la vida y la actividad em el interior de las aulas.”

O professor ao invés de criar instrumentos que dizem exames teóricos e práticos e coloca medo e ansiedade nele deve-se possibilitar um diálogo e que através de uma interação possa motivar o aluno. Consequentemente, o número de acidentes estatisticamente comprova somente a questão escrita ou prova eletrônica que não demonstra a sua capacidade de mudar comportamento para usar a direção defensiva ou interesse pelo assunto abordado nesses exames e a habilidade do candidato na área de exame. A função do professor é criar mecanismos que interagi e o estimular o interesse do aluno a ingressar na cidadania para o trânsito.

Atitudes necessárias para estimular a motivação:

a) O docente precisa ter empatia e presença para motivar a turma, capacidade de interagir com os seus alunos através de um diálogo franco e acessível. Precisa demonstrar interesse, e manter em seus

alunos uma atividade crítica durante a aula. É importante ter uma imagem positiva, segura e descontraída na sala de aula e no espaço acadêmico.

- b) As técnicas de motivação para estimular os alunos em sala de aula e em atividades externas através de jogos lúdicos e materiais com maior assimilação visual e tátil. É extremamente interessante interagir os instrumentos criados pelos avanços tecnológicos, trabalhos de expressão corporal, através de seminários mais participativos, em conjunto com os equipamentos didáticos como um data show, os conteúdos pela internet e outros recursos. O aluno precisa se sentir atuante e participativo em sala de aula e não um mero expectador e assimilador de informações.
- c) A sala de aula presencial ou virtual deve ser um espaço que propicie ao aluno conforto, bem estar e segurança. Com isso ele se sentirá mais disposto para o debate, troca de ideias e a assimilação de conhecimentos será realizada de forma mais prazerosa e em menor tempo.

#### **2.4. COMO MOTIVAR NOS CURSOS DE CONDUTORES DE VEÍCULO DE TRACÇÃO ANIMAL?**

Compreender a motivação tem sido um desafio para muitos teóricos de diversas áreas, assim, diversas pesquisas têm sido desenvolvidas e diversas teorias têm tentado explicar o funcionamento desta força que leva as pessoas a agirem em prol do alcance

de objetivos. A motivação torna-se importante no ensino quando aos alunos que não sabem ler e escrever apresentam dificuldades para aprender novos equipamentos tecnológicos. Dessa forma é atribuída às condições motivadoras o sucesso ou o fracasso dos professores ao tentar ensinar algo aos seus alunos.

Assim, a motivação está presente como processo em todas as modalidades da nossa vida, como, no trabalho, no lazer, na escola e em outras modalidades. Na atualidade a preocupação com o ensino tem sido a de criar condições melhores para que o aluno fique predisposto a aprender. Sem dúvida, não é uma tarefa fácil, para teóricos e principalmente para professores, que de maneira geral, devem ter essa preocupação, pois para a aprendizagem precisa haver uma necessidade ou desejo, e o objeto precisa surgir como solução. Dessa forma, é necessário que sejam criadas condições necessárias para que o aluno possa aprender, apresentando metodologias adequadas para o desenvolvimento de seu interesse.

Torna-se necessário criar condições e ambientes que favoreçam tal motivação no alunado, objetivando, dessa maneira, uma aprendizagem significativa que gere no aluno um desenvolvimento integral, ou seja, um conhecimento que seja utilizado no aspecto pessoal e profissional. Para isso, há diversas estratégias que o docente dos cursos de trânsito pode realizar em suas aulas para torná-las diversificadas, dinâmicas, atraentes e ricas para aprendizagem.

Porém, há estratégias mais adequadas para a aplicação no ensino superior, dentro as várias existentes. Ramos (2002, p.31) recomenda:

- Criar ambientes de aprendizagem ricos, flexível, autónomos, descentralizados, democráticos, cooperativos e solidários.
- Partir das ideias prévias dos alunos do trânsito na vida diária;
- Valorizar a originalidade e criatividade dos trabalhos dos alunos;
- Apresentar temas, tarefas e problemas que despertem o interesse do aluno e sensibilizar que o seu comportamento influencia a segurança no trânsito;
- Apontar a finalidade e o sentido das atividades realizadas em sala de aula. Por sua vez, as sugestões criativas e abertas ao contato de outras realidades e conhecimentos para melhorar a fluidez da circulação nas vias públicas;
- Seria conveniente que os estudantes soubessem os objetivos de cada aula para que pudessem se desenvolver, pois estarão compreendendo melhor o sentido de sua aprendizagem;

Nesse sentido, é necessário modificar a estrutura e o modelo de aula, deixando o modelo tradicional, onde o aluno apenas recebe o conhecimento e não gera modificações em sua prática de agir, por outras metodologias que o aluno sinta-se participante e construtor de sua aprendizagem, fazendo uma nova

comunicação didática entre os agentes desse processo, de forma a melhorar esse fazer pedagógico e seus instrumentos de aplicação.

Diante disso, por mais dura e sacrificante que seja essa tarefa de promover a motivação dos alunos, os benefícios alcançados no final ou no decorrer desse processo serão de grande relevância, pois as aulas serão ricas em estímulos e teremos melhores alunos, melhores profissionais e melhores cidadãos.

### 3. CAPÍTULO III – METODOLOGIA

#### 3.1. TIPO DE PESQUISA

- ✓ Análise documental, estuda-se o marco teórico sobre as variáveis da educação do curso Condutores de Veículo de Tração Animal. Os mesmos conceitos discutidos durante as aulas teóricas do referente curso realizado pela coordenação pedagógica dos professores da Diretoria de Educação do DETRAN-DF. E a pesquisa da regulamentação deste objeto de estudo.
- ✓ Descrevemos o plano do curso e das aulas do curso de carroceiros que realizados nas Regiões Administrativas do Distrito Federal.

#### 3.2. POPULAÇÃO

Os condutores cadastrados na Administração de cada Região Administrativa do Distrito Federal.

### 3.3. AMOSTRA

Foram realizados o curso experimental com três turmas no Distrito Federal no segundo semestre de 2011:

Primeira turma com 17 alunos de Samambaia

Segunda turma com 19 alunos em Taguatinga

Terceira turma com 18 alunos no Riacho Fundo II

### 3.4. INSTRUMENTO

Técnica de observação qualitativa descritiva durante as aulas conforme os planos de aulas do próximo capítulo. O desenvolvimento dessa temática foi realizado a partir da bibliográfica da base teórica e a regulamentação do objeto de estudo, com destaque do Código de Trânsito Brasileiro.

## 4. CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

### PLANO DE AULA DE RELAÇÕES HUMANAS

#### Condutores de Veículo de tração Animal



Curso de 3 horas/aulas

- OBJETIVO GERAL: Promover o relacionamento afetivo através de um processo de comunicação clara e objetiva, da motivação dos alunos na sala de aula adquirir o conhecimento teórico para estender ao trânsito.

CONTEÚDOS	OBJETIVO ESPECÍFICOS	METODOLOGIA	RECURSOS
Auto estima	Apresentação do encontro	Exposição oral e a apresentação da turma do primeiro dia de curso	Power point
Definir relações humanas e usar a criatividade para exercer o papel da cidadania no trânsito	Interagir no trânsito atual para ficarem atentos a mensagens principalmente as não verbais (a sinalização)	Exposição dialogada o que é Comunicação? Quais os meios de comunicação que vimos nas vias? (apresentação da sinalização de trânsito)	Gravuras das placas de trânsito ou Situações de carroças nas vias públicas
O indivíduo, o grupo e a sociedade	Estabelecer um relacionamento mais assertivo da comunicação verbal	Dinâmica de dupla, o professor pede para anotar o que quer que o seu companheiro faça e colocar o nome. Depois o professor chama pelo nome e apresenta o que está escrito para a turma.	Recursos humanos (a participação da turma)

**Observação** = Este plano foi elaborado após uma Reunião, sob coordenação pedagógica do dia 08/09/2001 que iniciou-se às 9:00 horas

## PLANO DE AULA CONDUÇÃO DEFENSIVA

### Condutores de Veículo de tração Animal (Curso de 3horas/aulas)

• OBJETIVO GERAL: Reconhecer as consequências das infrações de trânsito e conscientizar condução segura.

CONTEÚDOS	OBJETIVO ESPECÍFICOS	METODOLOGIA	RECURSOS
Conceito de condução segura	Apresentação do encontro	Exposição oral e a apresentação da turma do primeiro dia de curso	Power point
Definir métodos e requisitos da condução segura	Interagir no trânsito atual para ficarem atentos a mensagens principalmente as não verbais (a sinalização)	Exposição dialogada o que é Comunicação? Quais os meios de comunicação que vimos nas vias? (apresentação da sinalização de trânsito)	Gravuras das placas de trânsito ou Situações de carroças nas vias públicas
Identificar as condições adversas e como prevenir dos acidentes.	Estabelecer um relacionamento mais assertivo da comunicação verbal	Dinâmica de dupla, o professor pede para anotar o que quer que o seu companheiro faça e colocar o nome. Depois o professor chama pelo nome e apresenta o que está escrito para a turma.	Recursos humanos (a participação da turma)

**Observação** = Este plano foi elaborado após uma Reunião, sob coordenação pedagógica do dia 08/09/2001 que iniciou-se às 9:00 horas

**PLANO DE AULA LEGISLAÇÃO DE TRACÇÃO ANIMAL**Condutores de Veículo de tração Animal (Curso de 3horas/aulas)

OBJETIVO GERAL: Conhecer a regulamentação para conduzir as ações incorretas.

CONTEÚDOS	OBJETIVO ESPECÍFICOS	METODOLOGIA	RECURSOS
Conceito de trânsito	Conhecer a importância de todos nas vias	Aula expositiva	Power point
Classificar as sinalizações	Sinalizações horizontais Sinalizações Verticais	Apresentação com gravuras	Gravuras das placas de trânsito ou Situações de carroças nas vias públicas
Identificar os tipos de veículos Aprender as normas gerais de circulação	Tração animal Automotor Propulsão humana	Aula expositiva	Powepoint (a participação da turma nos estudos de caso)

**Observação** = Este plano foi elaborado após uma Reunião, sob coordenação pedagógica do dia 08/09/2001 que iniciou-se às 9:00 horas

## 5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Concluimos esta pesquisa experimental, portanto não trata-se de um trabalho de responsabilidade social da prevenção de acidentes no trânsito acabado, mais pode sofrer várias alterações. Poderá servir como reflexão de mais um recurso didático usado nos cursos dos condutores de veículo de tração animal na cidadania para o trânsito.

Como problemas de vários séculos exige-se maior capacitação da formação do corpo docente. Por que vivemos em uma sociedade que é abarrotada a cada momento

de inúmeras informações, constatamos que precisamos estar mais bem preparados para lidar com o avanço tecnológico dos veículos e da educação. Neste contexto observamos à questão da competência do professor em relação à formação profissional, que é imprescindível saber para ensinar para clientela diversificada muitos são condutores adultos analfabetos, inseridos na circulação numa sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível.

A instituição de ensino deve proporcionar mecanismos de planejamento e trabalho cooperativo entre os educadores, visando uma formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do

mundo e da vida em sociedade. Levar o educando a querer aprender é o desafio primeiro didática, do qual dependem todas as demais iniciativas. O professor que toma como objeto de preocupação o querer aprender, buscando formas de desenvolver nos educandos atitudes positivas com relação ao aprender e ao educar. Precisamos encorajar os alunos a descobrirem suas próprias soluções das condições adversas e comportamento errado dos outros, esta é uma postura política e filosófica diante da educação, muito oportuna para os educadores. Com os avanços nos estudos sobre o processo ensino-aprendizagem, comprovou-se que as inter-relações em sala de aula, em torno dos objetivos comuns, são as que mais favorecem a aprendizagem de conteúdos e de comportamentos sócio-afetivos e morais. A interação grupal fortalece a autoestima do aluno, a convivência solidária e a visão de mundo que ele constrói. Nestes termos, as relações professor/professor, professor/aluno, e demais participantes do processo educativo devem ser próximas, intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino-aprendizagem. Progredimos quando estamos atentos ao crescimento, às inovações. Precisamos ser autoconfiantes. Não podemos manipular, moldar o indivíduo a fim de produzir o resultado desejado. A filosofia das relações interpessoais é considerada essencial e se aplica a qualquer situação.

Recomenda-se o curso de educação a Distância para formação de professores cidadania no trânsito e preservação do meio ambiente mais uma ação promovida pelo Detran-DF, na capital do país, no âmbito do MERCOSUL com o propósito de criar condições para que os profissionais de segurança pública possam elaborar materiais que sirvam de base para cursos a distância que sejam desenvolvidos de forma impressa ou por meio de tecnologias interativas. O curso contempla quatro dos principais aspectos a serem considerados na elaboração desses materiais, ou seja: planejamento, estruturação do texto, aspectos visuais e exercícios.

Desenvolvimento tecnológico, informática, evolução do sistema viário e seu progresso para o respeito a vida, a Educação são necessários numa sociedade que preze por convívio agradável e digno a todos. Estaremos assim, formando cidadãos conscientes e ativos em sua história de vida e na comunidade em geral.

O homem transformado, consciente e crítico, capaz de fazer do seu conhecimento e da sua inteligência um “ferramenta” para compreender a natureza e sua interação com a vida humana, é uma pessoa feliz. Essa felicidade social é tudo quanto desejamos para nossos alunos.assimilados.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- CERVO, A. e BUENO, C. **História da Política Exterior no Brasil**. São Paulo: Ática, 1992.
- EQUIPO CLAVES. (1996): **Aprendiendo a organizar nuestras asociaciones. Material de autoformación para asociaciones**. Madrid: Editorial Popular.
- KOOGAN, Abraão/HOUAISS, Antônio. **Enciclopédia e Dicionário Ilustrado**. Rio de Janeiro: Delta
- KOOGAN / HOUAISS **ENCICLOPÉDIA E DICIONÁRIO Ilustrado**, Edição Delta, São Paulo: Garcia, RJ.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Síntese do livro didática**. Rio de Janeiro, Cortez, 1994.
- Oliveira, Juarez, de. (Org.) **Código de Trânsito Brasileiro: a lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997 (CTB)**. São Paulo: Oliveira Mendes, 1997.
- REY, Fernando Gonzalez. **Comunicación personalidad y desarrollo**. La Habana: Pueblo y educación, 1995.
- ROZESTRATEN, Reinier J.A. **Psicología do Trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU Universidade de São Paulo, 1988.
- VARGAS, L., BUSTILLOS, G. y MARTÍN, M. (1993): **Técnicas participativas para la Educación Popular I**. Madrid; Editorial Popular.
- (1996): **Pensar la acción para organizar mejor la práctica**. Madrid: Editorial Popular.